



DO Morar ao Estudar

O caminho entre a
Vila dos Criadores e
o Jardim Piratininga



Nosso Caminho

De coração aberto, a gente se apresenta	04
De onde veio essa ideia?	06
Olhar, pensar, criar	08
Atividade 01 - Autorretrato	10
Atividade 02 - Escala Humana	12
Atividade 03 - Minha escola no Jardim Piratininga	14
Atividade 04 - Meu caminho escolar.....	16
Atividade 05 - Assembleia das crianças	22
Atividade 06 - Construindo caminhos sonhados	24
Descobertas, desafios e aprendizados	28

De coração aberto, a gente se apresenta!

Nós somos o Coletivo Ponte, até recentemente conhecido como ATHIS na Baixada. Somos um grupo de pessoas que se reuniu para pensar e trabalhar para tornar nossas cidades lugares melhores para todas e todos. Somos, em maioria, mulheres arquitetas e urbanistas, mas também temos assistentes sociais, engenheiros e muito mais!

Acreditamos que todas as pessoas devem ter voz na construção de cidades mais justas, bonitas e acolhedoras. Afinal, a cidade é feita para todas as pessoas, não só para quem tem muito dinheiro! Trabalhamos em projetos que ajudam a:

- Garantir moradia digna (ninguém deveria viver em casas ruins ou sem ter onde morar!);
- Melhorar os bairros (com saneamento adequado, lixo tratado e ruas seguras);
- Fortalecer as comunidades (para que todos tenham acesso a escolas, parques e hospitais de qualidade).

Um dos nossos projetos em 2025 foi o "Do Morar ao Estudar", feito em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, o Instituto Procomum, a Associação de Moradores do Jardim Piratininga e a Associação Comunitária Vila dos Criadores. Nessa ação, as crianças puderam refletir e ajudar a pensar em como melhorar o caminho até a escola!

Como coletivo, procuramos fazer a ponte entre as pessoas e seus direitos individuais e coletivos, entre conhecimento técnico e experiência de quem vive na cidade, entre comunidades e poder público... o que a gente puder fazer para tornar as cidades melhores e mais justas.

Lutamos contra desigualdades como racismo, machismo e LGBTfobia, e sempre procuramos fazer nossos trabalhos ouvindo e incluindo quem vive nos territórios.

Foi um prazer fazer parte do projeto "Do Morar ao Estudar"!

Espero que tenha sido ótimo para todas e todos!

Até a próxima!

Daniela Colin
Coordenadora do Coletivo Ponte

De onde veio essa ideia?

Esse projeto nasceu de uma história que a gente já conhecia bem: a realidade da Vila dos Criadores, em Santos (SP), onde o Coletivo Ponte e o Instituto Procomum já tinham feito outros trabalhos junto com os moradores, principalmente para pensar sobre o direito de ter um lugar para viver com dignidade.

A Vila existe desde os anos 1990, mas até hoje não tem regularização — ou seja, ainda não foi reconhecida oficialmente como um bairro da cidade.

Foi convivendo com a comunidade que percebemos uma coisa importante: as crianças vivem muitos desafios todos os dias para chegar até a escola, e a cidade quase nunca escuta o que elas têm a dizer sobre isso.

A Vila dos Criadores surgiu perto de um antigo lixão e, até hoje, não tem escola, posto de saúde e nem espaços de lazer. As crianças precisam ir até o Jardim Piratininga, bairro vizinho que tem mais estrutura, apesar de também enfrentar dificuldades. Os dois bairros ficam ao lado do porto da cidade, e tem ruas perigosas, trânsito pesado de caminhões e calçadas ruins para caminhar ou pedalar.

Também percebemos que as pessoas da Vila dos Criadores, do Jardim Piratininga e de bairros próximos têm uma forte rede de apoio entre si. Mesmo com dificuldades, elas se ajudam, mostrando uma união importante para a comunidade.

Foi daí que veio o “Do Morar ao Estudar”: um projeto para conversar com a escola, ouvir as crianças e olhar com mais atenção para o que existe nesse caminho. Porque quem vive essa realidade todo dia tem muito a ensinar sobre como tornar o percurso mais seguro, justo e acolhedor para todo mundo.

Olhar, pensar, criar

O projeto foi dividido em três momentos, pensados para ouvir as crianças, entender como enxergam o lugar onde vivem e valorizar suas ideias para melhorar a cidade.

No primeiro, chamado **“Meu lugar na cidade”**, falamos sobre identidade, corpo e acessibilidade. As crianças fizeram autorretratos, desenharam seus corpos em tamanho real, entenderam as proporções das coisas na cidade e conversaram sobre como cada pessoa vive os espaços de um jeito diferente.

Depois, veio a etapa **“O caminho até a escola”**. Fomos juntos observar os bairros com atenção. Durante o trajeto, colamos “curativos” e lambe-lambes em alguns pontos. Foi uma forma de mostrar o que precisa melhorar — como se cuidássemos das feridas da cidade.

Por fim, na etapa dos **“Espaços sonhados”**, as crianças lembraram do que viram nos caminhos e, em assembleia, discutiram soluções usando referências e imagens. Depois, colocaram a mão na massa e construíram maquetes com suas ideias para deixar os espaços mais seguros, bonitos e acolhedores.



Atividade 01: Autoretrato

As atividades do projeto começaram em março, com duas turmas do 6º ano. Na primeira, chamada "Autorretrato", conversamos sobre como cada criança chegou até a escola. Muitas contaram que vieram de bairros diferentes, como o Jardim São Manoel, também em Santos/SP e Vila dos Pescadores, em Cubatão/SP. Cada um fez um caminho diferente, mas enfrentou desafios parecidos, o que mostrou como as experiências de percurso se conectam.

Depois, falamos sobre quem somos e como nos sentimos na cidade. Cada criança desenhou seu autorretrato, colocando no papel suas características e jeitos de ser. A ideia era se olhar com carinho e pensar: quem sou eu, de onde venho, e como é viver aqui?

Durante a conversa, surgiram falas sobre acessibilidade. Um estudante comentou sobre pessoas com deficiência que usam cadeiras de rodas, e logo o grupo começou a lembrar das calçadas ruins, da falta de rampas, dos buracos nas ruas, das poucas árvores para fazer sombra e o perigo dos caminhões que circulam pelos bairros.



Atividade 02: Escala Humana

Você já pensou em como o tamanho do nosso corpo muda os espaços ao nosso redor, seja dentro de casa, na escola ou na cidade? Foi sobre isso que falamos no começo da segunda atividade, quando conversamos sobre o que é a “escala humana”. Refletimos sobre como pensar no tamanho das pessoas ajuda a criar espaços mais confortáveis e acessíveis para todo mundo.

Depois, em duplas, as crianças desenharam o contorno dos próprios corpos no chão, usando papel e canetão. Quando os desenhos ficaram prontos, comparamos o tamanho dos corpos com bicicletas, carros, ônibus e caminhões, usando uma fita métrica para medir a diferença entre o tamanho dos corpos e os veículos, principalmente os maiores. A atividade chamou a atenção e despertou várias observações sobre a segurança no trânsito entre as crianças.

Na segunda parte, já entendendo por que a escala é importante e como ela está presente no nosso dia a dia, os estudantes desenharam o caminho que cada um faz de casa até a escola. Divididos em dois grupos, com muita cor e papel à vontade, fizeram desenhos colaborativos e criativos, atentos à tudo o que viam pelo caminho.

No final, cada grupo mostrou seus desenhos, contando o que gostava e o que incomodava no caminho que faziam todos os dias. Foi um momento importante de escuta e troca, que serviu para preparar as turmas para as próximas descobertas.



Atividade 03: Minha Escola no Jardim Piratininga

Na terceira atividade, saímos para caminhar pelo bairro do Jardim Piratininga com o olhar atento! A proposta era simples, mas muito importante: prestar atenção nos espaços ao redor da escola e perceber o que precisava de cuidado ou podia ser melhorado para todo mundo.

Para deixar o passeio mais divertido, os estudantes ganharam “curativos”, que serviam para marcar esses lugares que precisavam de cuidado — as “feridas da cidade”. Enquanto andavam pelas ruas, as crianças começaram a notar vários problemas: buracos na calçada, lixo no chão, ruas perigosas por causa dos caminhões, falta de rampas ou rampas difíceis de usar para subir nas calçadas, sinalização de trânsito ruim, quase nenhuma sombra e poucos lugares bons para brincar. Junto de cada escolha, vinham também falas cheias de explicações, que mostravam como as crianças enxergavam o lugar observado e o próprio bairro.

Terminamos a caminhada na Associação de Moradores do Jardim Piratininga. Lá, conversamos sobre como é importante ter lugares onde as pessoas se reúnem para debater sobre como cuidar melhor do bairro. Também falamos sobre como a união de moradores, educadores, trabalhadores e tantas outras pessoas, faz a diferença para transformar o lugar onde vivemos.



Atividade 04: Meu Caminho Escolar

Dessa vez, o encontro foi um convite para olhar com atenção o caminho de casa até a escola, entendendo como ele pode ser diferente — especialmente para quem mora na Vila dos Criadores. A proposta foi perceber o que muda de um bairro para o outro: o que a gente vê, por onde a gente passa e até como se sente nesse caminho.

Levamos a proposta de colar lambes com frases ditas pelas crianças durante a caminhada anterior. Começamos explicando o que são os lambe-lambes: uma forma de comunicação aplicada em muros para espalhar ideias e compartilhar mensagens importantes. Primeiro, colamos alguns no muro da escola. Assim que colavam, as crianças davam voz às palavras, lendo em voz alta o que estava escrito. Depois dessa primeira experiência, as crianças saíram para a caminhada, parando em pontos do Jardim Piratininga e da Vila dos Criadores para observar, conversar e colar mais lambes.

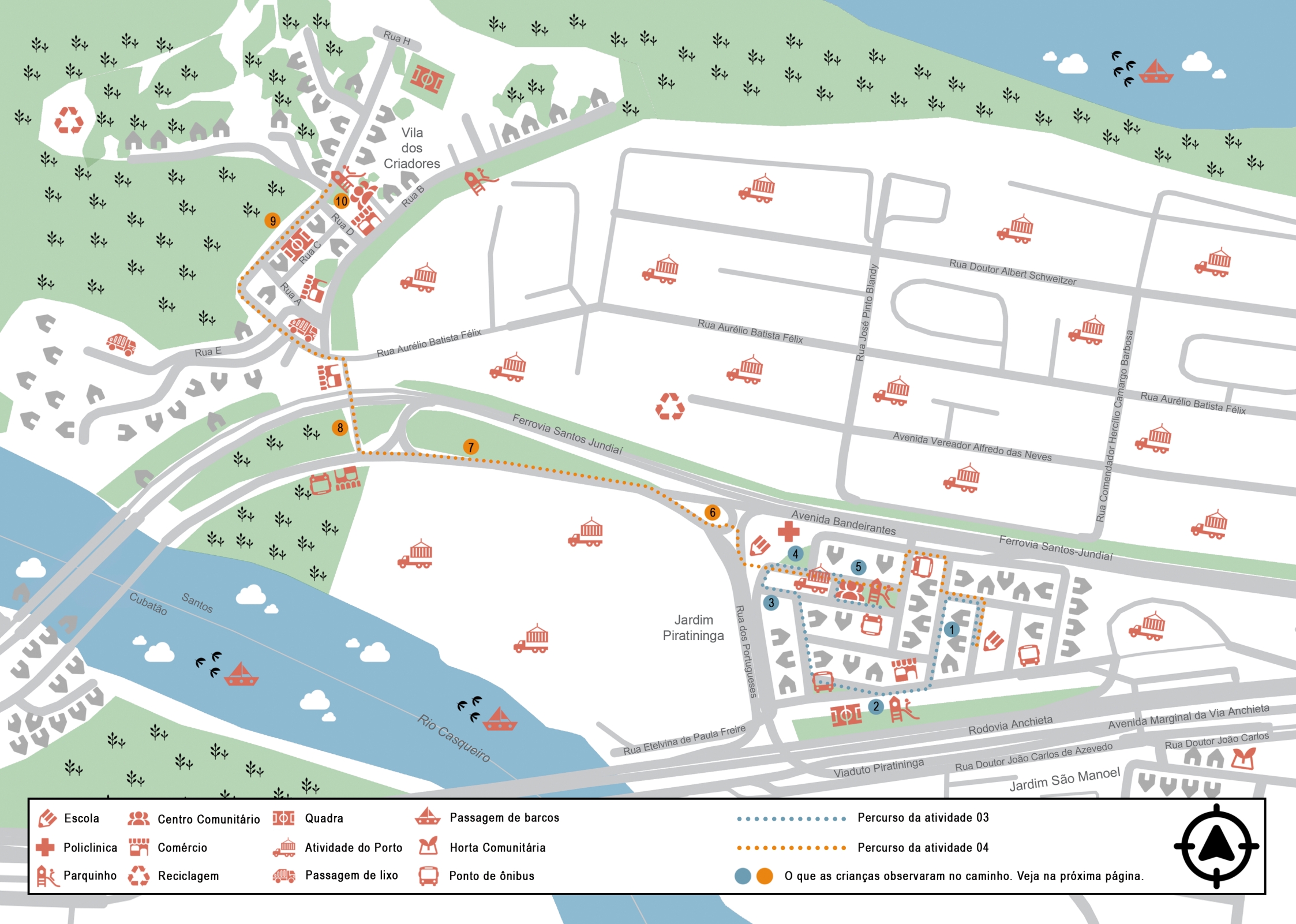
Ao chegarmos no Centro Comunitário da Vila dos Criadores, fizemos uma roda de conversa para refletir sobre tudo o que vimos e sentimos. Falamos sobre o que falta no bairro e como isso afeta o dia a dia das pessoas que vivem ali. As crianças da Vila compartilharam lembranças e sonhos para o futuro, enquanto as que moram nos outros bairros puderam conhecer melhor a história do lugar.

As conversas trouxeram pensamentos importantes sobre o direito de morar bem e de permanecer onde já se construiu uma história. Por fim, as crianças descansaram, lancharam e receberam gibis educativos,¹ com a indicação da leitura para a próxima atividade.

Veja a seguir por onde andamos e o que encontramos nos caminhos das atividades 03 e 04.



¹ O gibi entregue para as crianças se chama "Turma da Mônica: Arquitetura e Urbanismo". Ele foi feito em parceria entre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Paraná, Instituto Maurício de Souza e UNESCO.



Escola	Centro Comunitário	Quadra	Passagem de barcos	Percurso da atividade 03 Percurso da atividade 04 O que as crianças observaram no caminho. Veja na próxima página.
Policlínica	Comércio	Atividade do Porto	Horta Comunitária	
Parquinho	Reciclagem	Passagem de lixo	Ponto de ônibus	

O que encontramos nos caminhos das atividades 03 e 04:

1 - Árvores com frutas podem deixar a calçada perigosa; Diferenças de altura na calçada atrapalham quem usa cadeira de rodas e carrinho de bebe; Falta sinalização tátil para quem não enxerga.

2 - O barulho dos carros e caminhões é alto no parquinho; têm barreiras no caminho que podem fazer as pessoas tropeçarem; uma parte do piso fica com água parada; faltam lixeiras e sobra lixo no chão; os bancos são desconfortáveis.

3 - Sacos de lixo na calçada; ponto de ônibus sem proteção e lugar pra sentar; ônibus perto da saída de caminhões, com risco de atropelamento.

4 - Falta faixa de pedestre na direção da rampa de acessibilidade para garantir a segurança; a praça acumula muita água e fica difícil de usar; buracos nas calçadas e nas rampas; postes de sinalização tortos.

5 - Brinquedos quebrados no parquinho.

6 - Atravessar é difícil e perigoso por causa dos caminhões que passam.

7 - O caminho é cansativo e quente; faltam árvores para fazer sombra; uma criança já sofreu acidente grave com caminhão nesse lugar.

8 - Quando o trem para, ninguém consegue passar para pegar o ônibus, e aí o jeito é ir a pé até a escola.

9 - Tem lama no caminho e mais caminhões passando; faltam calçadas; o cheiro é ruim em alguns lugares; a quadra de esportes podia ser melhor.

10 - A Vila não tem sinais de trânsito; as ruas são de terra; tem cavalos e outros animais em alguns lugares; é um lugar acolhedor e mais fresco do que o resto do caminho.

Atividade 05: Assembleia das Crianças

Na quinta atividade, convidamos as crianças para uma assembleia. O momento foi dedicado à entender a importância do voto e o valor de pensar juntos, com foco nas soluções para os problemas vistos no caminho até a escola. O objetivo era ouvir as crianças e oferecer ferramentas para fortalecer o olhar crítico sobre como podemos melhorar os nossos bairros e cidade.

Para começar, usamos o gibi educativo, que as crianças receberam na atividade anterior. Ele explica, de forma divertida, como a arquitetura e a cidade fazem parte da nossa vida. Depois, elas assistiram a um vídeo que falava sobre democracia². O vídeo mostra a importância de escutar todas as pessoas, de respeitar opiniões diferentes e de tomar decisões em grupo.

Para despertar a curiosidade, levamos para a assembleia imagens com sugestões para cada problema identificado. Elas apresentavam diferentes maneiras de transformar as questões apontadas pelas crianças, que puderam observar, conversar e votar nas ideias que julgavam mais adequadas para cada caso. Essas escolhas seriam levadas para o nosso próximo encontro, para pensarmos juntos o caminho tão sonhado do Morar ao Estudar.

² O vídeo foi feito em parceria entre a Controladoria Geral da República e o Instituto Maurício de Souza.



Atividade 06: Construindo Caminhos Sonhados

Nessa etapa do projeto, pedimos às crianças que pensassem em como tornar mais acessíveis e agradáveis os lugares que elas frequentam no dia a dia. A ideia era que, depois das atividades que já tinham feito, fossem feitas maquetes com as próprias ideias — lugares que fossem seguros e acolhedores, mas que também deixassem espaço para a imaginação e os sonhos delas.

Em grupos, as crianças fizeram maquetes cheias de criatividade, com parques, brinquedos, ruas, calçadas, árvores, pontos de ônibus, comércios e praças coloridas. Cada parte mostrava o jeito que elas enxergam uma cidade mais agradável e divertida.

No final, os grupos apresentaram suas propostas uns aos outros. Foi um momento importante para trocar ideias e aprender juntos, compartilhando o que imaginaram para os bairros do Jardim Piratininga e da Vila dos Criadores.





Descobertas, Desafios e Aprendizados

A vivência com as crianças durante o projeto foi cheia de descobertas. Em cada atividade, foi possível perceber habilidades sendo reveladas: jeitos próprios de desenhar, de se comunicar, de cuidar do grupo ou de tomar a frente nas tarefas. Cada criança mostrou um talento seu, único, que pode fazer parte do seu futuro quando crescer.

Também foi possível perceber como, mesmo sendo novas, tinham um jeito firme e sincero de se expressar. Algo que, muitas vezes, perdemos ao crescer, por medo do que os outros vão pensar. Por isso, deixar a fala livre e sem julgamentos tornou o projeto mais acolhedor, gerando retornos positivos quanto à forma como interagiram e retribuíram o aprendizado em cada uma das atividades. Essa escuta aberta contribuiu para as boas ideias e soluções que foram apresentadas pelas crianças para a construção de uma cidade mais acolhedora, acessível, divertida, segura e saudável para todas as pessoas.

Construir vínculos e captar a atenção das crianças durante as atividades foi um processo que exigiu de nós bastante escuta, cuidado e adaptação. Cada personalidade trouxe um jeito próprio de participar e de se relacionar com o grupo e com a equipe. Foi uma troca cheia de aprendizados para todos nós.

Percebemos que é fundamental criar momentos em que as crianças possam entender melhor as proporções, os lugares e as relações que fazem parte dos bairros e do dia a dia onde vivem. Juntos, identificamos as necessidades de cuidado, manutenção e adaptação dos espaços por onde elas passam todos os dias, para que toda a comunidade possa circular de forma acessível e segura, com autonomia e dignidade.

Escolhemos o caminhar como método central das atividades porque falar de mobilidade e acessibilidade pede que a gente vá pra rua, sinta o caminho e observe o que está ao redor. Em cidades cada vez mais feitas para os carros e menos para as pessoas, andar a pé foi um exercício importante para todos nós. No caso das crianças, que muitas vezes enfrentam dificuldades para se deslocar com segurança e dependem do transporte público, caminhar ajudou a pensar sobre esses desafios. Foi uma forma de olhar para o caminho com os próprios pés no chão, e não pela janela de um ônibus ou carro.

Enquanto aprendemos com elas, também compartilhamos conhecimentos. Pudemos ver de perto como é o dia a dia das crianças em seus caminhos — da escola para casa e vice-versa. Essa troca constante entre crianças, professores e equipe do projeto promoveu uma educação cidadã e participativa, incentivando o olhar crítico desde a infância e apoiando a construção de melhorias que façam sentido para quem mora nos bairros.

Sabíamos que teríamos crianças de diferentes lugares nas turmas, por isso as conversas e atividades foram pensadas para aproximar essas realidades, pensando sobre as semelhanças, os desafios comuns e as experiências que ecoam nas vivências de todas elas. Compartilhar essas histórias e perspectivas foi uma das grandes riquezas do processo.

A parceria com os professores, a coordenação e a direção da escola também foi essencial. Desde o começo, a equipe escolar participou das discussões, sugeriu ajustes e trouxe ideias que enriqueceram as atividades. Essa proximidade também ajudou a fortalecer os vínculos entre a equipe do projeto e as crianças, criando um ambiente de confiança e participação. O apoio das associações comunitárias parceiras e da Secretaria de Educação de Santos também foi enriquecedor, possibilitando a execução e o aprimoramento do projeto. Em todas as etapas, tivemos acolhimento e abertura para construirmos juntos.

Existe um mundo lá fora, entre a escola e a casa. E, juntos, aprendemos a olhar esse mundo com mais cuidado. Não apenas ver o caminho, mas enxergar tudo que está ao redor dele. O que funciona? O que precisa mudar? O que pode melhorar?

Agora, as crianças seguem em frente com mais atenção, levando esse novo olhar sobre o lugar onde vivem.

Quer saber mais sobre o projeto e ver outras imagens?

Aponte a câmera do celular para o QR Code!



Projeto “Do Morar ao Estudar: O Caminho entre a Vila dos Criadores e o Jardim Piratininga”

Fomento

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP)

Realização

Instituto Procomum e Coletivo Ponte

Parcerias

Associação de Moradores do Jardim Piratininga, Associação Comunitária da Vila dos Criadores, Secretaria de Educação de Santos e UME Dr. José da Costa e Silva Sobrinho.

Equipe do projeto

Coordenação: Daniela Colin e Jean Pierre Creté (voluntário)

Responsável Técnica: Tainá Muniz

Arquitetas operacionais: Denise Santos, Gabriella Andrade e Tayane Crudelli

Estagiária em Arquitetura e Urbanismo: Júlia Apolinário

Articuladora Social e Educadora: Carmelita Danúbia de Araújo

Comunicação: Bruno Celso Novato e Renato Colin

Gestão administrativa: Flávia Krol

Gestão financeira: Fernanda Gomes

Cartilha “Do Morar ao Estudar: O Caminho entre a Vila dos Criadores e o Jardim Piratininga”

Texto

Daniela Colin, Denise Santos, Gabriella Andrade, Tainá Muniz e Tayane Crudelli

Imagens

Tainá Muniz e Tayane Crudelli

Mapa

Tainá Muniz

Diagramação

Bruno Celso Novato e Renato Colin

Ano de publicação

2025

Local de publicação

Santos/SP



Realização



Parceria de Fomento



Parcerias

